

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA TODOS: MÉTODOS QUE FACILITAM O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JARDIN, Tayla Proença ¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

QUEIROZ, Girlene Aparecida de ²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

A educação é um assunto que perpassa por inúmeras mudanças, ou seja, por vezes rompendo as estruturas rígidas do modelo de ensino tradicional. O modelo tradicional de ensino ainda é bastante comentado em instituições que procuram inovar explorando novas possibilidades dentro do contexto da escola. A pesquisa é do tipo bibliográfica com caráter exploratório e qualitativo, contando com o auxílio de sites como Google Acadêmico e ScieLo. Os artigos utilizados para a construção do presente estudo são do período de 2011 a 2021. Os profissionais de ensino estão caminhando para novos projetos centrados no aprendizado em problemas reais de acordo com as vivências dos alunos, pautando em valores fundamentais e em tempos individuais, exigindo mudanças na organização de atividades didáticas.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Didática. Escola. Educação. Tradicional.

ABSTRACT

Education is a subject that undergoes countless changes, that is, sometimes breaking the rigid structures of the traditional teaching model. The traditional teaching model is still widely commented on in institutions that seek to innovate by exploring new possibilities within the school context. The research is of a bibliographic type with an exploratory and qualitative character, with the help of sites such as Google Academic and ScieLo. The articles used for the construction of this study are from 2011 to 2021. Teaching professionals are moving towards new projects focused on learning in real problems according to the students' experiences, based on fundamental values and individual times, demanding changes in the organization of teaching activities.

Keywords: Learning. Didactics. School. Traditional. Traditional.

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: thaylla_jardim@hotmail.com

²Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Barão de Mauá – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: girlene.aparecida@professor.fait.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual um dos maiores desafios associados à educação é o acompanhamento dos estudantes acerca do desenvolvimento tecnológico, cultural, ambiental e econômico do planeta, é importante salientar que um ensino envolvendo estes aspectos contribui para o desenvolvimento social mais justo para todos. É fundamental que as instituições de ensino saibam investir em competências e formações necessárias dos professores, permitindo que os mesmos recuperem a dimensão da aprendizagem e a produção do conhecimento.

Dessa forma, se torna extremamente significativa a contribuição para a formação continuada desses profissionais ligados ao ensino, para que consigam evoluir de maneira ética e atual sempre com cautela em relação às novas metodologias de ensino. As experiências de caráter inovador são introduzidas no ensino individual, onde os professores ganham um papel de destaque durante a atuação pedagógica facilitando a disseminação do conteúdo. Experiências como atividades realizadas em grupos, mais de um professor em sala de aula, realização de projetos, solução de problemas reais e estudos de caso são estratégias que podem gerar uma inovação pedagógica.

O modelo tradicional de ensino ainda é bastante comentado em instituições, que procuram inovar explorando novas possibilidades dentro do contexto da escola. Uma metodologia largamente utilizada é a Metodologia Ativa (MA) que diz respeito a uma educação de cunho crítico baseando-se em estímulos durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o resultado é composto por envolvimento por parte do aluno que busca constantemente o conhecimento diante das aulas lecionadas como sujeito ativo.

Cabe à instituição escolher efetivamente qual a melhor metodologia a ser seguida, reconhecendo e adotando de acordo com o currículo escolar, bem como, as disciplinas lecionadas e a capacitação dos docentes. Se configurando em ações pedagógicas que podem acontecer de maneira articulada e mais organizada entre os usuários e a sociedade como um todo, com propostas claras para a melhoria do ensino.

O objetivo do presente artigo busca compreender os maiores desafios relacionados à educação e quais os principais métodos que facilitam o modelo de ensino-aprendizagem no contexto atual. Os objetivos específicos explicitam determinadas metodologias utilizadas pelos modelos da educação, além de demonstrar através da literatura como os novos métodos de estudos podem auxiliar alunos e professores nas escolas.

2. ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Além de arrastar consigo velhas questões econômicas e sociais, o século XXI traz para a humanidade novos avanços e desafios. Hoje, o progresso científico e tecnológico-informacional, o projeto de consolidação da democracia, a expansão da globalização e do capitalismo, e, sobretudo, a digitalização das sociedades, regem um mundo em transformação irrevogável e contínua (SECURATO, 2019). Como consequência, comunidades ao redor do globo encontram-se contextualizadas em uma dinâmica socioeconômica e cultural significativamente diferente e mais complexa que a anterior. Sentimentos de grande progresso e significativa involução andam lado a lado, proporcionando tempos de maior contradição. Essa condição dual caracteriza o indivíduo do século XXI que, idealizado pela sua própria contemporaneidade, surge como agente em potencial, porém encontra-se em conflito (PISCHETOLA, 2019).

Nota-se que o progresso técnico-científico nos permitiu passar da industrialização à era da informação/informacionalização e, arrebatados pela Internet, chegamos à era digital. Os impactos da transição são sentidos em todas as esferas da vida social, alterando rotinas e gerando novos padrões comportamentais, reflexos do panorama socioeconômico e cultural. Nessa onda de revoluções tecnológicas e culturais, a globalização tomou nova proporção e velocidade. O capitalismo encontrou meio propício para renovar-se, galgando expansão assombrosa. A democracia ganhou fôlego com o fortalecimento da comunicação, aumentando as expectativas dos que prezam pela liberdade. A sociedade informacional, através da internet, ampliou a experiência humana de rede (SERAFIM, 2019).

Se reconhecemos então o cidadão como incapaz de lidar com esse novo cenário, nos deparamos com o indivíduo excluído. Este não consegue vivenciar plenamente as oportunidades e nem contribuir de forma significativa para o mundo que o cerca, tornando-se prova de que a humanidade enfrenta dificuldades significativas de navegar a realidade que se desdobra nas incertezas da contemporaneidade. Logo, pode-se visualizar que, hoje a problemática social está contida nessa nova forma de produtividade e poder, e que agrava-se com o fato de que grande parte dos indivíduos se encontram ainda em desvantagem socioeconômica e cultural, ou seja, encontram-se limitados na experiência da informação (MONDO et al., 2018).

Essa parte da população mundial tem restringida, ou negada, o seu acesso ao conhecimento, aos avanços tecnológicos e a direitos até então acumulados, comprometendo sua capacidade de interagir e de se apropriar do novo tempo. Considerando que há uma discrepância muito grande entre os ideais socioeconômicos e culturais dos dois últimos séculos, somada a um avanço científico e tecnológico acelerado e mal distribuído, a humanidade vivencia ainda um momento de transição previsivelmente conflituoso. Na escola, espelho da realidade social, não seria diferente (MARTINS, 2019).

Aceita a nova função da educação na atualidade e as novas ideias acerca do educar para o século XXI, torna-se evidente o conseqüente e complexo processo de transformação do sistema educativo. Considerando a significância da concretização dessa mudança educacional para a edificação do indivíduo contemporâneo, mostra-se necessário o compromisso com a resolução das questões geradas nesse momento de mudança de paradigmas. Nesse contexto, faz-se relevante perguntar: afinal, para que serve a escola de hoje? Securato (2019), respondeu de forma adequada ao questionamento, apontando que a escola se prestava e se presta, assertivamente, a servir para domesticar ou para libertar as pessoas, de modo que pode formar indivíduos críticos para se adaptar ao presente e moldar o futuro.

Visando garantir o presente e futuro das sociedades, há de se pensar como reorganizar a escola de forma que esta responda às expectativas do sujeito e supra às demandas do mundo contemporâneo. Em resposta, é possível destacar que a escola é um ambiente único, que possui como essência, a intenção de construir e formar o cidadão em sua integralidade. Cidadão na perspectiva geral pode ser compreendido como aquele que necessita de socialização para evoluir enquanto pessoa e garantir a construção de relacionamentos e impressões na sociedade na qual está inserido. As relações experimentadas pela pessoa em desenvolvimento se dão das mais diversas formas e de acordo com os mais variados contextos, de modo que para que sejam verdadeiramente construtivas, precisam da interação entre diversas instituições sociais como família, escola e o próprio convívio social, por exemplo (GONÇALVES, 2017).

Nesse sentido, verifica-se que a educação não pode, sozinha, resolver todos os problemas originados pelo vínculo social entre as pessoas e as instituições. Apesar disso, existe certa expectativa de que ela contribua consideravelmente para o desejo de conviver socialmente. É nesse contexto que se faz essencial uma reflexão acerca dos sujeitos que compõem a escola, uma vez que a estrutura humana responsável pela dinâmica do ambiente de ensino é o maior sustentáculo para uma formação de qualidade (SERAFIM, 2019).

A compreensão da escola com um local de genuína democratização possibilita que a sociedade que está ao seu redor possa vivenciar o pertencimento e inclusão, como se, de certa forma, contribuísse para o crescimento e amadurecimento dos cidadãos que ali estão sendo formados. É justamente nesse contexto que se deve interpretar o processo de democratização escolar como algo contínuo e que demanda a participação de vários sujeitos. Isso porque, as relações interpessoais entre as pessoas envolvidas estejam elas inseridas no ambiente escolar propriamente dito ou, até mesmo, em seu ambiente externo, são parte integrante de um todo.

2.1. METODOLOGIAS QUE FACILITAM O ENSINO E APRENDIZAGEM.

Os métodos relacionados ao ensino são extremamente relevantes quando se trata da forma que o conteúdo é passado para os estudantes, ou seja, as técnicas utilizadas pelo ensino tradicional fazem parte da teoria educacional. Importante frisar que toda a comunidade intelectual busca identificar as possíveis falhas em metodologias associadas ao ensino-aprendizagem. Desse modo, as metodologias de ensino não são uniformes, compostas por diferentes estratégias para a sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de aprendizagem em instituições escolares. Neste sentido, o ensino propriamente dito necessita da metodologia, especialmente dos saberes anteriores dos alunos acerca da ética e criticidade como um todo, sendo fundamental o reconhecimento e a elevação da identidade cultural (SECURATO, 2019).

As metodologias ativas (MA) são as mais utilizadas durante o processo de aprendizagem, sendo consideradas o verdadeiro engajamento dos educandos durante o processo educacional favorecendo o desenvolvimento da sua capacidade crítica a respeito do que está sendo lecionado. Os principais objetivos são de promover o comprometimento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, além da vinculação do aprendizado aos aspectos significativos da realidade juntamente o desenvolvimento do raciocínio lógico tomando como base a realidade dos alunos em questão (GONÇALVES, 2017).

Atualmente, o modelo de aprendizagem acontece através do aluno com o assunto estudado, a partir do momento que ele ouve, fala, pergunta e discute, ou seja, é ativo e estimulado constantemente a construir o conhecimento ao invés de apenas recebê-lo de forma passiva (SECURATO, 2019).

Como bem aponta Serafim (2019, p. 49):

Os professores devem buscar aplicar os aprendizados em inúmeros contextos dos alunos, exigindo muito mais que uma simples decoração ou solução mecânica de exercícios, necessitando do domínio de conceitos e flexibilidade relacionada ao raciocínio. Quando o estudante realiza reflexões, o aluno possui maior clareza sobre o conteúdo e esse conhecimento constituído previamente não precisa ser retomado, apenas será lembrado. Para os alunos com deficiência e para os colegas sem deficiência, a interação e integração no ensino necessita de abordagens diferentes visando melhorar a aprendizagem de todos os grupos. As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

A personalização do modelo de aprendizado é constantemente adaptada às necessidades dos alunos, ou seja, cada estudante possui uma maneira direta ou indireta de buscar respostas para suas inquietações mais profundas diante das disciplinas. É fundamental aprender a relacionar da melhor forma possível o aprofundamento de informações de acordo com o modelo de ensino, navegando em redes, ideias e grupos que os estudantes convivem diariamente (HORN; FABRIS, 2018).

No contexto atual, o mundo se encontra agitado e sofrendo por um “boom” da era digital e tecnológica, com milhares de linguagem e aprendizados sendo desenvolvidos constantemente a partir de roteiros individualizados com necessidades viáveis. Nas instituições de ensino, acontece o oferecimento de propostas individualizadas para cada estilo de aprendizagem, monitorando-as e avaliando-as em tempo real, diferente da educação tradicional, atualmente os alunos mostram-se mais pragmáticos e críticos optando por atividades mais teóricas e conceituais (GONÇALVES, 2017).

O modelo educacional formal precisa ser levado em conta, pois é um tipo de aprendizagem de caráter individual avançando o cotidiano fora do contexto escolar, trazendo inúmeras oportunidades de aprendizado sozinho (o aluno) ou em grupos com orientação do professor (MARTINS, 2019). No entanto, esse tipo de educação necessita da incorporação de possibilidades voltadas para o cotidiano do estudante e dos projetos pedagógicos, incorporando caminhos individuais relacionados ao pensamento crítico e ativo do discente. O ato de comunicação é por meio da colaboração se complementando com a comunicação em grupo e a personalização através do diálogo professor e aluno, com acompanhamento do ritmo (ALCÂNTARA; LINHARES; VIEIRA, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor é fundamental durante todo o processo de aprendizado, ou seja, não está apenas centrado em transmitir conhecimento havendo foco em personalização do modelo de ensino-aprendizagem atuando como mentor dos estudantes. Quaisquer metodologias se configuram como o caminho para avançar no conhecimento mais profundo, especialmente quando se trata das competências sociais e emocionais de cada discente associando as práticas escolares.

O aluno deve atuar como protagonista, sendo o ser pensante de situações práticas e produções em grupo, lendo, escrevendo e debatendo sobre o assunto lecionado, o estudante pode aprender sozinho no seu próprio ritmo, ou seja, fornecer a ele a oportunidade de aprender a ler, escrever, contar, etc. Os professores podem fornecer orientação necessária utilizando tecnologias de cunho online ou presencial, com relevância no compartilhamento de experiências voltadas para a orientação de aprendizados através de imersão com supervisão. Os profissionais de ensino estão caminhando para novos projetos centrados no aprendizado em problemas reais de acordo com as vivências dos alunos, pautando em valores fundamentais e em tempos individuais, exigindo mudanças de configuração do currículo, da participação dos professores e da organização de atividades didáticas.

Com uma educação transformadora e atual, ocorre o rompimento do marco conceitual da pedagogia tradicional que é a aprendizagem tida como algo relevante para o ser humano exercer sua cidadania e autonomia, por meio de argumentações com objetivo de mudar sua vida. Todo e qualquer projeto pedagógico deve incluir metodologias e estratégias voltadas ao ensino e aprendizagem dos alunos, visando o desenvolvimento de um conceito educacional inovador transmitindo aos alunos novos conhecimentos que permitam conhecer e criticar a realidade no qual vivem.

Portanto, para uma inclusão de verdade e a garantia de todos a aprendizagem é preciso fortalecer a formação dos professores, métodos e estratégias de ensino e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares, famílias.

4. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Caio Mário; LINHARES, Ronaldo; VIEIRA, Yuri Vitor Guimaraes. Inovação na educação: perspectiva de estudantes do ensino profissionalizante. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 1, p. 56-72, 2017.

HORN, Cláudia Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Documentação pedagógica na educação infantil: Tecnologia de governo da infância contemporânea. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 20, n. 2, p. 539-554, 2018.

GONÇALVES, Lina Maria. **Tecnologias e Educação: inovações curriculares na concepção docente**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

MARTINS, Vinicius. Educação, ciência e tecnologia: como desenvolver o Brasil sem investimento?. **Revista Thema**, v. 16, n. 1, p. 1-3, 2019.

MONDO, Andre et al. In: **Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia**. 2018.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Editora Vozes Limitada, 2019.

SECURATO, José Cláudio. **Onlearning: como a educação disruptiva reinventa a aprendizagem**. Saint Paul, 2019.

SERAFIM, Milena Pavan. Como será o cenário da Educação Superior em 2030?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 3, p. 569-572, 2019.

SILVA, Wagner Rodrigues. Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 2278-2308, 2021.